

ENUNCIADOR E AUDITÓRIO: OS COMPOSITORES DO ETHOS NOS DISCURSOS DE POSSE DOS PRESIDENTES DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Claudia Maria Gil Silva (UniFOA /UERJ)
cacaigil@bol.com.br

Verificaremos neste trabalho, sob uma perspectiva linguística, a constituição do ethos nos discursos de posse dos Presidente do Supremo Tribunal Federal. As considerações apresentadas visam a situar o ethos como elemento necessariamente construído no discurso e, levando-se em conta o objetivo persuasivo que dele demanda, será enfocado como componente eficaz da persuasão. Esses discursos, por determinarem uma prática sócio-comunicativa, apresentam certas características que os inserem em determinado(s) domínio(s) discursivo(S), os quais suscitam um “contrato” que, explícito ou tácito, será capaz de confirmar a interdependência e relevância de enunciador e auditório para a constituição do ethos nesse gênero textual.

Nossas reflexões estarão ancoradas, principalmente, nos pressupostos teóricos presentes nos seguintes autores, obras e/ou artigos: Aristóteles, em *Arte retórica*; Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca, em *Tratado da argumentação: a nova retórica*; Marcelo Dascal, em *O ethos na argumentação: uma abordagem pragma-retórica*; Dominique Maingueneau, em *Análises de textos de comunicação e A propósito do ethos*; e Ducrot, em *O dizer e o dito*.